



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
À COMUNIDADE DO ALMO COLÉGIO
CAPRÂNICA DE ROMA**

Sexta-feira, 19 de Janeiro de 2007

*Senhor Cardeal
Venerados Irmãos
Monsenhor Reitor
Queridos alunos
do Colégio Caprânica!*

Estou feliz por vos receber na iminência da festa da vossa Padroeira, Santa Inês. Saúdo-vos com afecto, iniciando pelo Cardeal Vigário Camillo Ruini e pelo Arcebispo Pio Vigo, que formam a Comissão Episcopal designada para o Colégio. Saúdo o Reitor, Mons. Ermenegildo Manicardi. Dou especiais boas-vindas a vós, queridos Alunos, que fazeis parte da comunidade do mais antigo colégio eclesiástico romano.

Com efeito, passaram 550 anos desde quando, a 5 de Janeiro de 1457, o Cardeal Domenico Caprânica, proveniente de Fermo, fundou o Colégio ao qual deu o nome, destinando-lhe todos os seus bens e um prédio junto de Santa Maria *in Aquiro*, onde pudessem ser acolhidos os jovens estudantes chamados ao sacerdócio. A recém-criada instituição era a primeira no seu género em Roma; inicialmente reservada aos jovens provenientes de Roma e de Fermo, alargou em seguida a hospitalidade a alunos de outras regiões italianas e de diversas nacionalidades. O Cardeal Caprânica faleceu cerca de dois anos depois, mas a sua fundação já tinha iniciado o seu caminho, que continua até hoje, tendo sido fechado apenas um decénio, de 1798 a 1807, durante o período da chamada República Romana. Dois Papas foram alunos do Caprânica: Bento XV, por quase quatro anos, que justamente vós considerais "*Parens alter*" pelo afecto especial que sempre nutriu pela vossa casa, e depois, por um período mais breve, o Servo de Deus Pio XII. Os meus Predecessores, alguns dos quais foram visitar-vos em circunstâncias especiais, sempre demonstraram benevolência ao vosso Colégio.

Também o nosso hodierno encontro se realiza, além de ser em memória de Santa Inês, no contexto de um significativo aniversário da vossa instituição. Nesta perspectiva histórica e espiritual é útil questionar-nos sobre as motivações que impeliram o Cardeal Caprânica a fundar esta pródiga obra, e acerca do valor que elas conservam para vós, actualmente. Antes de tudo, é preciso lembrar que o fundador teve experiência directa dos colégios das Universidades de Pádua e de Bolonha, onde foi estudante, e também em Sena, Florença e Perugia. Tratava-se de instituições nascidas para hospedar jovens versados nos estudos e não pertencentes a famílias facultosas. Ao tomar alguns elementos desses modelos, idealizou um que fosse exclusivamente destinado à formação dos futuros sacerdotes, com atenção preferencial pelos candidatos menos abastados.

Dessa maneira precedeu de mais de um século a instituição dos "seminários", actuada pelo Concílio de Trento. Contudo, não focalizamos ainda a motivação de fundo da prudente iniciativa: ela consiste na convicção de que a qualidade do clero depende da seriedade da sua formação. Mas nos tempos do Cardeal Caprânica, faltava uma cuidadosa selecção dos aspirantes às sagradas Ordens: às vezes eles eram examinados sobre literatura e canto, mas não sobre teologia, moral e direito canónico, com imagináveis repercussões negativas sobre a Comunidade eclesial. Eis porque, nas Constituições do seu Colégio, o Cardeal impôs aos estudantes de teologia a aproximação aos melhores autores, especialmente Tomás de Aquino; aos de direito, a doutrina do Papa Inocêncio III, e para todos a ética aristotélica. Depois, não se contentando com as lições do *Studium Urbis*, ele garantiu repetições suplementares realizadas por especialistas directamente no Colégio. Esta organização dos estudos estava inserida num quadro de formação integral, centrada sobre a dimensão espiritual, que tinha como pilares os Sacramentos da Eucaristia quotidiana e da Penitência pelo menos mensal e era apoiada pelas práticas de piedade prescritas ou sugeridas pela Igreja.

Também a educação caritativa tinha uma grande importância, quer na vida fraterna comum quer na assistência aos doentes; como também a que hoje chamamos "experiência pastoral". De facto, era previsto que nos dias festivos os alunos prestassem serviço na Catedral ou nas demais igrejas do lugar. O próprio estilo comunitário, por fim, dava uma válida contribuição formativa, caracterizado por uma forte co-participação nas decisões relativas à vida do Colégio.

Encontramos aqui a mesma escolha de fundo que em seguida farão os Seminários diocesanos, naturalmente com um sentido mais completo de pertença à Igreja particular, ou seja, a escolha de uma séria formação humana, cultural e espiritual, aberta às exigências próprias dos tempos e dos lugares. Queridos amigos, peçamos ao Senhor, por intercessão de Maria Santíssima e de Santa Inês, para que o Almo Colégio Caprânica prossiga este seu caminho, fiel à sua longa tradição e aos ensinamentos do Concílio Vaticano II. A vós, queridos Alunos, faço votos para que renoveis todos os dias, do fundo do coração, a vossa oferta a Deus e à Santa Igreja, conformando-vos cada vez mais a Cristo Bom Pastor, que vos chamou a segui-Lo e a trabalhar na sua vinha. Agradeço-vos esta agradável visita e, enquanto vos garanto a minha oração, concedo com afecto

a todos vós e às pessoas a vós queridas, uma especial Bênção Apostólica.

© Copyright 2007 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana